



VETSET

Hospital Veterinário

PIF

(Peritonite Infeciosa Felina)

O que é a PIF?

É uma doença viral, caracterizada pela infiltração de vários órgãos por material inflamatório, chamado de piogranulomas. A inflamação resultante leva à falência dos órgãos afetados, febres persistentes e frequentemente à acumulação de um fluido amarelo nas cavidades corporais.

Existem duas formas de PIF: a efusiva e a seca. Na PIF efusiva observa-se uma infiltração dos órgãos por um fluido amarelo. A forma seca tem uma evolução mais prolongada, levando a uma morte mais lenta (por vezes anos). Ambas as formas têm uma taxa de mortalidade cerca de 100%.

Qual o vírus responsável pela PIF?

A PIF é provocada por vírus chamados de Coronavirus. Existem várias estirpes de coronavirus, variando entre si na sua virulência (capacidade de provocar doença). Os coronavirus que provocam doenças em gatos são o coronavirus entérico felino (CEF) e o vírus da peritonite infecciosa felina (VPIF). O CEF é o mais frequente nos gatos e normalmente produz sintomas gastrointestinais pouco graves, mas em certas circunstâncias pode sofrer mutações ou recombinações e transformar-se em PIF.

Como é transmitida a infeção?

Os coronavirus são excretados nas fezes e nas secreções oro-nasais (saliva e secreção nasal) e transmitidos através da ingestão e inalação. Os coronavirus multiplicam-se nas amígdalas, nas células da faringe, mucosa respiratória e intestino delgado sem obrigatoriamente provocarem doença. Alguns animais portadores do vírus não exibem a doença ou apenas manifestam sintomas ligeiros, porque o seu sistema imunitário consegue limitar a infeção produzindo uma imunidade compatível com a vida. Estes animais portadores saudáveis, que a qualquer momento das vidas podem excretar vírus capaz de contaminar os coabitantes, contribuem grandemente para a propagação da infeção.

Quais os animais em risco?

Os animais em maior risco de desenvolver a doença são os gatos jovens, entre os 3 meses e os 3 anos (por terem um sistema imunitário imaturo). Tendo em conta o modo de transmissão da PIF, os animais que vivem em gatis e em casas com mais de 5 gatos são os que correm maior risco de contrair o vírus, devido ao contacto íntimo entre os animais e à partilha do areão (caixa com pedras para os dejetos). A infeção é menos comum nos gatos com acesso ao exterior (não partilham areão) e naqueles que coabitam com um só gato.

Quais os sintomas da PIF?

As manifestações clínicas associadas à PIF são muito variáveis, dependendo da virulência do vírus implicado, do grau de contaminação, da via de infeção, do estado imunitário do animal, da presença de doenças concorrentes (ex: leucemia felina) e de uma possível anterior exposição ao coronavirus.

Após a infeção, a multiplicação inicial do vírus nas amígdalas, faringe e vias respiratórias pode provocar uma ligeira sintomatologia respiratória. A multiplicação do vírus no intestino resulta normalmente em diarreia, vômito e febre. Muitos dos animais infetados conseguem limitar esta infeção inicial, tornando-se imunes. No entanto, em a qualquer altura da sua vida podem excretar o vírus para o ambiente. Existe ainda a possibilidade de perante uma falha do sistema imunitário do gato ou de uma mutação do vírus para uma forma mais agressiva, podem desenvolver a doença de uma forma rápida ou de uma forma lenta que pode durar meses.

Especialmente nos animais de risco desenvolve-se então a forma típica de PIF que se pode apresentar sob duas formas: a PIF seca onde há a infiltração por piogranulomas de vários órgãos e a PIF efusiva caracterizada pela acumulação de fluido amarelo nas cavidades abdominal e/ou torácica.

Os sintomas mais comuns são: progressiva debilitação do estado geral do animal, perda do apetite, perda de peso, febre, distensão abdominal, dificuldades respiratórias e icterícia (cor amarela). Poderão também existir problemas oftalmológicos, neurológicos e reprodutivos.

Como é feito o diagnóstico da PIF?

Devido à grande variedade de estirpes de coronavírus não existe no mercado nenhum teste disponível com 100% de eficácia no diagnóstico de PIF. Desta forma, o veterinário fará o diagnóstico de PIF, baseando-se numa série de dados que podem ser obtidos através de:

- história trazida pelo dono sobre o motivo da consulta, o meio em que vive o animal e vários dados sobre a vida passada do mesmo,
- sinais observados durante o exame clínico,
- exames laboratoriais como exames de sangue,
- rx e ecografias e
- outros exames, como testes serológicos e análises de ADN.

Existe tratamento?

Não. Infelizmente não existe nenhum medicamento que mate o vírus e elimine a infeção. Existem apenas diversos meios que tentam prolongar a vida do animal, com o máximo de qualidade possível.

A PIF é contagiosa para o homem e outros animais?

Não. Os coronavírus responsáveis pela PIF têm especificidade para a espécie felina e não afetam o homem, o cão ou outros animais.

Como prevenir contra a PIF?

Existem vacinas (embora não disponíveis em Portugal) mas a sua eficácia também não está comprovada. A prevenção consiste sobretudo em evitar o contacto dos gatos com o vírus.

Nas fezes e nas secreções disseminadas pelos animais infetados, o vírus pode sobreviver até 7 semanas, mas pode ser rapidamente inativado pela maioria dos detergentes domésticos.

A transmissão do vírus pela gata grávida ou aleitante à ninhada não está descrita, é mais provável que os gatinhos sejam infetados após o contacto com outros gatos. Uma gata que tenha imunidade contra o coronavírus vai fornecer através do seu leite anticorpos protetores aos gatinhos. Esta proteção dura cerca de 4 a 6 semanas, por isso o maior risco de contágio e desenvolvimento da doença começa após este período. Por estes motivos, quando se adquire um gatinho, o ideal seria que ele só tivesse tido contacto com a mãe até à vinda para a sua nova casa.

Idealmente, os gatis ou casas com mais de 5 gatos deveriam ser testados para identificar a possível existência de coronavírus. No caso de não haver portadores do vírus, nenhum outro gato deverá ser introduzido, sem ser previamente testado para o vírus, evitando assim a infeção da comunidade. Em caso de existir a presença de coronavírus no gatil, não deverão ser introduzidos mais gatos, a fim de evitar a propagação de vírus. ©

Fontes:

- www.marvistavet.com

- Couto Guillermo C., Nelson W. Richard; Small Animal Internal Medicine; Mosby; 2ª edição; USA; 1998; pp 1290-1293.